

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1879

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes de fóra que se acham em débito a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade, notando que a assignatura do «Imparcial» é paga ADIANTADAMENTE.

—O nosso jornal é sustentado — unicamente — com o producto das suas assignaturas, não tem subvenção alguma e nem dispõe de mais recursos.

GUIMARAES, 30 DE JANEIRO

As propostas de fazenda

O nosso collega e illustrado correlligionario politico — O Progresso — encetando a publicação das propostas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo snr. Antonio de Serpa, precede-as do seguinte judicioso artigo, que com a devida venia transcrevemos.

«Começamos hoje a publicar as propostas financeiras apresentadas á camara dos snrs. deputados pelo snr. ministro da fazenda. E' o salvaterio, com que o governo

pretende acudir a um desequilibrio, que chega a perto de 9:000 contos!

Reduções não se apresenta nenhuma! em compensação, apresentam-se augmentos de encargos pela criação de empregos novos! Este sistema de concertar as finanças é privilegio do governo regenerador. E por isso estão ellas concertadas como as venhos.

Havemos de fallar mais largamente do assumpto, que é hoje a questão capital. Notaremos de fugida algumas anomalias, verdadeiras extravagancias do senso commum, que se encontram nas propostas.

Assim é que na contribuição predial se estabelece que os patrimonios dos padres paguem de taxa addicional mais 10 por cento! Porque será este odio pelo clero?! A mesma taxa addicional é lançada sobre os bens de do-te.

Que motivos inspiram este desfavor sobre os casamentos constituídos pelo regimen dotal?!

A contribuição sumptuaria, é extinta e incorporada na renda de casas. Quer dizer que os pobres terão de pagar o seu quinhão pelas carruagens, que servem ao regalo e luxo dos ricos.

Toda a gente paga ren-

da de casas, mas muito pouca a que passava de carruagem: Pois o imposto sumptuario das carruagens passará para o das casas, que é de todos os contribuintes!

Revista do Porto

E' sol a mais peitosa impressão que lhes escrevo hoje. O lamentavel acontecimento que tenho de narrar-lhes, posto que já todos ahí terão conhecimento d'elle, é d'uma tal gravidade, commove e entristece á tal ponto, que tira a vontade de o relatar e as ideias para o descrever.

E no entanto o numero de victimas conhecido até agora não é maior que o de outros desastres ultimamente succedidos, posto não se possa por enquanto calcular.

Porém, basta lembrar que o numero d'ellas seria horrroso se não fossem as anteriores providencias a loptadas pelas autoridades, para tornar o desastre muito mais mediano.

Ante-hontem, pelas 3 horas da tarde começou a correr de boea em boea, com uma impetuosidade incrível, que tinha desabado uma pedreira dos Guindaes, esmagando cinco prédios e submergindo dous barcos rebellos que alcançou, dos quaes a tripulação se havia salvado a nado.

A noticia, que fez convergir ad local da catastrophe uma immensidade de povo, era, infelizmente verdadeira, mas ainda assim incompleta, pois que não se fallava do pavoroso incendio que immediatamente rompiu por entre as ruinas e que na sua voracidade

tentava destruir tudo quanto mais proximo encontrasse.

Não é possível, como já disse, saber-se ao certo por enquanto o numero dos mortos d'esta horivel desgraça. No entanto á hora a que lhes escrevo contam-se seis.

O incendio ainda não foi de todo extinto e continua a dar grande trabalho para se debellar; o que só se conseguirá talvez depois da remoção do entulho.

Apesar da monstruosidade da desgraça, ha que teer os maiores elogios á camara d'esta cidade, por evitar maior numero de mortes com o seu incansavel zelo e previdencia, procedendo a vistorias e mandando abandonar e apeiar os prédios que se julgassem em ruina. Se assim não fora, as familias, que habitavam aquelles cinco prédios só por milagre se salvariam.

X.

Revista de Braga

Debaixo da arcade do Campo de Sant'Anna está em exposição um gigantesco oriból!

Não admira: já vittios uma privada n'uma sala de recepção.

Como me escapava o tempo, ha proxima revista farei a descrição do monumento celtarario.

30 — 1.º — 79.

E.

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 29 DE JANEIRO DE 1879

Presidencia do snr. dr. Motta Prego.

que bordam o regato que desliza no extremo dos prados.

Estevam, que se dirigia para a pequena aldeia vizinha, levava na fronte uma expressão doce e simples, transumpção das emoções ingenuas da sua alma. Caminhando sob aquella abobada de verdura, a figura do nosso musico não se podia distinguir, apenas os sons do seu rustico instrumento retumbavam pelos prados.

Era uma harmonia semelhante á voz da natureza, tranquilla, momentanea, penetrante, e por vezes, na sua simplicidade extrema, aquellas notas ethereas pareciam elevar-se ao céo.

Theresinha escutava-o de longe, pensando, com certa doçura, ao viver pacifico do pobre musico. Cateigata que foi á igreja de Chaveuse, dedicada á virgem Maria, ajoelhou sobre a humida pedra do templo e escutou com toda a devoção o sacrificio da missa.

Quasi ao fim, a joven escutou o ruído d'algum que se ajoelhava a seu lado; Theresinha não se deu ao trabalho de voltar a cabeça, mas ao sair da igreja, quando a sua

Presença os snrs. vereadores: Francisco de Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio, Abraão da Costa Guimarães e José Custodio da Costa.

Approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o competente destino:

Offícios:

Um do snr governador civil do districto em resposta ao officio de 19 de dezembro passado, pedindo que sejam indicadas as peças do processo necessarias para fazer dar execução ao accordo do conselho de districto de 29 de julho de 1877 no recurso interposto pelo snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, sobre o alinhamento e cota de nível que requirem o snr. Gaspar Lobo de Souza Machado, para reconstruir um muro no seu quintal.

Item do snr. ministro da V. O. Terceira Seraphica, d'esta cidade, offiando a procuração respectiva ao contracto ultimamente feyto entre a camara e a referida corporação, acerca do enterramento dos seus confrades pobres no cemiterio publico.

Item do snr. João Leonardo de Godveia, administrador do cemiterio, expôndo algumas faltas, que é mister remediar, como o cylindricalmente da estrada-rua que conduz ao theatro cemiterio, a necessidade de a augmentar á largura, e a construção de um escurante para as aguas pluvias.

Requerimentos:

Um do snr. cônde de Margarride, submettendo á approvação da camara a planta da frontaria d'uma casa que necessita reedificar junto do prédio que habita, e pedindo ao mesmo tempo licença para occupar na rua de D. Luiz 1.º 16 metros quadrados de terreno

pequena mão lá a apprehender a agua beita, sentiu sobre os dedos o contacto d'uma outra mão e uma voz que lhe dizia:

—Vindes á igreja com este calor, Theresinha?

—Silencio, Miguel.

—Ah! não ao mehos posso dar-vos os bohs dias?!

—N'este lugar...?

—Eu não vos disse coisas deshonestas; e demais não sabem todos que nos estamos destinados um para o outro?

—E' verdade.

—E de nós ninguém fallará, Theresinha, porque sois uma das mais ricas e mais formosas moças da nossa aldeia.

—Sempre as mesmas palavras.

—Hoje não, porque tenho novas a contar-vos... Ah! o pae Bandoir tem a bolsa mais recheada do que se pensa... tem quasi concluida a questão das terras... e por consequente, snr. Theresinha, para quando destrinhamos as nossas bodas?

(Continua)

FOLHETIM

A ROSA DO CEMITERIO

VERSÃO DE

ADOLINA DE MENDONÇA

A' excm.ª snr.ª D. J. Leopoldina Teixeira

I

Apesar do grande numero de pretendentes á mão de Theresinha, pretendentes que faziam o orgulho da mãe, a linda campotteza ainda se conservava simples e ignorante em materia amorosa; é que Theresinha sabia que não escuteiam amores quando se é linda, joven e rica.

Depois de haver deixado após algumas casas, Theresinha encontrou-se com Estevam, o tocador de realajo.

O musico sahido graciosamente a aldeã e caminhou ao lado de Theresinha.

—Estevam—disse a joven— toda a aldeia diz que vós sabeis mais do que ninguém a historia do famoso cavallo negro; é verdade?

—Todos dizem o que querem, snr.ª Theresinha—respondeu docemente Estevam.

—Mas vós não conheceis o cavallo?

—Então quando lhe chamo Lucio para que é que o animal volta a cabeça e fita em mim um olhar tão triste?... Isto não lhe prova que eu o conheço?

—Entretanto...?

—Escutae-me, Theresinha, quando Estevam, o tocador de realajo, abandonou Chaveuse, não se passara muito tempo sem que o cavallo seja procurado.

—Isso é verdade?

—Mas... é que Estevam custa-lhe bem a abandonar Chaveuse.

As palavras do musico eram interrotadas por profundos suspiros e Theresinha procurou machinalmente voltar a conversação para outra parte.

—Deveis estar bastante fatigado—dissé ella—caminhar sob um sol tão ardente... e a fadiga de todos os dias não impede que todas as noites loquês sobre o monte de Santa Catharina.

—Que fica em frente das vossas janellas...?

—E' verdade, sempre vos tenho escutado.

—Bem sei, e não sei por que mas quando o meu realajo desprende os seus sons do alto do monte, as suas vozes parecem-me tão doces, tão harmoniosas... dir-se-hia que tentam communicar-vos os meus pensamentos mais intimos.

A joven fez uma saudação com a mão.

—Adeus, snr. Estevam—dissé ella—tenho pressa em chegar á igreja.

—Adeus, Theresinha—respondeu Estevam.

E afastando-se arrancou do seu instrumento vniás notas lentas e sentidas.

A joven tomou o caminho da igreja e o musico ambulante o atalho sombreado pelos salgueiros

ra & e Irmão, rua da Banharia 77.
DEPÓSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—*Vianna do Castello*, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—*Guimarães*, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Aratijo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Jy da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—*Penafiel*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Feijó, & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva, Destré Raffin, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 165 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—*Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povo de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Rehabilitação commercial

90 **GUILHERME** Luciano Barbosa, commerciante de couros n'esta cidade, tendo sido declarado em estado de quebra pelo tribunal commercial d'esta comarca, acaba de ser rehabilitado pelo mesmo tribunal, como se vê da seguinte

SENTENÇA

O Tribunal Commercial, attenta a resposta affirmativa ao quesito retro proposto, ha por homologada a concordata, seu assumpto, interpondo-lhe sua auctoridade para execução da mesma, em observancia do qual e da lei se entregarão ao interessado Guilherme Luciano Barbosa todos os effectos que lhe pertencem.

Guimarães 23 de janeiro de 1879.

(Segue-se as assignaturas dos srs. juiz presidente e jurados).

EDITOS DE 30 DIAS

75 **PELO** juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da segunda publicação do annuncio respectivo, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito a herança do inventariado Antonio Francisco Marques, morador que foi no lugar de subrego freguezia de S. Thomé de Caldeas, d'esta comarca.

Guimarães 23 de dezembro de 1878.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, offerece o seu prestimo como sollicitador encartado no fóro vimaranense. 83

Agradecimento

Josephina Candida Machado Ferreira, Candida Guilhermina Leite Ferreira, Maria Mathilde Candida de Freitas, Joaquim José d'Azevedo Machado, Maria de Belem d'Azevedo Machado, Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, Custodio José d'Azevedo Machado, (auzente) e Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, immensamente penhorados para com todos os illusterrimos e excellentissimos senhores e seuhoras que se dignaram manifestar-lhe os seus sentimentos por occasião do fallecimento de seu prezado e muito chorado espoz, irmão, genro e cunhado, o sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, veem por este meio reiterarem a todos o seu indelevel reconhecimento, e confessarem sumamente gratos ao distincto facultativo d'esta cidade o illm.º e excm.º sr. dr. Joaquim José Gonsalves Teixeira de Queiroz, pelos relevantissimos serviços que prestou ao fallecido durante a sua longa e penosa enfermidade. Eguamente testemunham o seu indelevel reconhecimento ás excellentissimas Mezas da Ordem T. Seraphica e de S. Domingos, por se dignarem assistis no resposno pela alma do fallecido.

Editos de 30 dias

87 **PELO** juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se afixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio da folha official, a citar os credores e legatarios, desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, da fallecida D. Seraphina Adelaide Monte-Negro de Mesquita Paül, moradora que foi no Campo do Salvador d'esta cidade, para deduzirem seus direitos no inventario da mesma fallecida, em que é inventariante o viuvo seu marido Gaspar Lourenço d'Almeida Cardoso Paül.

Guimarães 20 de janeiro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

70 **ANTONIO** Francisco Portas, das Calhas de Vizella, participa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente mez deixa de continuar com a carreira que tem d'esta cidade para o Porto.

Guimarães 7 de janeiro de 1879.

AO PUBLICO

Guilherme Luciano Barbosa, annuncia novamente ao publico que reabriu o seu estabelecimento de sola e cabedaes, na rua d'Alcobaça, antiga Torre Velha, numeros 49 a 55.

ATENÇÃO

A. MARIANNO & IRMÃOS

51 **COM** fazendas de modas para senhoras, nos baixos do Hotel de Guimarães, largo da Oliveira, e que já annunciou quando aqui chegou, por prospectos, aviza ao publico que recebeu um bonito sortido de cazacos para senhora em bonitos gostos. (ALTA NOVIDADE), sortimento de alpaca pretas, merinos francezes pretos, cachemiras, fales pretos italianos e uma coleção de guarda-chuvas de seda para homem e senhora.

Grande sortido de lenços de malha dos mais modernos que chegarão, guarda-lamas de cazemira, capas inglezas e francezas, variado sortimento de lenços de seda e verdadeiros da India, um bonito sortido de gravatas para senhora, das mais modernas e ditas para homem.

Fazendas de lã para vestidos, colletes para senhora e muitos objectos diferentes, que vende por preços razoaveis.

De hoje em diante continua a fazer leilão desde as 5 horas da tarde ás 11 da noite, e aos domingos e dias de feira desde as 9 da manhã á 1 da tarde.

P. S. Acaba de receber um grande saldo de fazendas de lã proprias da estação, que sendo de 450 reis o metro venderá a 260 reis.

Venda de casa

VENDE-SE uma morada de casas de 2 andares, sita na rua de Val de Donas d'esta cidade com os n.ºs 33 e 35 e com trazeiras para a rua Nova de Santo Antonio.

Trata-se com Gaspar Paül no Campo do Salvador. 77

Editos de 60 dias

86 **PELO** juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de 60 dias, a contar do ultimo annuncio na folha official a citar e chamar e requerer auzentes em parte incerta do imperio do Brazil Manoel da Costa, Domingos da Costa, e Antonio da Costa, para virem a juizo á segunda audiencia posterior ao prazo dos editos fallarem aos termos da acção de divida da quantia de reis 430\$000, e respectivos juros, que lhes promove José da Silva do lugar da Magdalena da freguezia de Santa Eulaha de Vespereira, da mesma comarca, e hem assim contra as irmãs dos mesmos auzentes Maria da Costa, Viuva, da freguezia de S. Pedro de Azuém, Joanna Rosa e Rosa da

Costa, e da de S. Pedro de Polvoreira tambem da mesma comarca, cujas audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo se fazem nos immediatos por dez horas da manhã, no tribunal judicial da comarca sito na rua das Lame-las da cidade de Guimarães, e isto pella de revelia e seguir-se nos de mais termos ordenados na lei.

Guimarães 9 de janeiro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Bilhètes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto. Preços limitados.

Casa para alugar

61 **ALUGA-SE** desde já a casa da praça de S. Thimo, onde mora o sr. José Luiz Dias.

Para tratar, deve se fallar com Rosa Guilhermina do Carmo Dias, moradora na rua Nova de Santo Antonio, n.º 82.

Arrematação

85 **PELO** juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, no Tribunal Judicial d'esta cidade no dia 9 de fevereiro proximo facturo, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder a arrematação do casal de Baço de Boi sito na freguezia de S. Martinho do Conde, composto de casas, terras lavradas, e varias propriedades e casas cabaneiras, a qual é de natureza emphyteutica, sendo senhoria directá D. Antonia Joaquina de Miranda Lemos viuva d'esta cidade, o qual foi penhorado a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, e mulher na execução que lhe move por carta precatória a viuva Moreira & Filio da cidade do Porto, tudo no valor de 3:756,000 reis, sem abatimento de fóro ou laudemio.

E pelo presente annuncio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao casal supra-mencionado para no prazo de dez dias a contar da arrematação deduzirem os seus artigos de preferencias, com pena de revelia na forma que dispõe o n.º 1 do artigo 844 do Codigó do Processo.

Guimarães 16 de janeiro de 1879.

T. de Queiroz.

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Editos de 30 dias

80 **PELO** cartorio do escrivão abaixo assignado, e juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca que se julguem com direito a herança do fallecido Manoel Alves viuvo, e morador que foi na rua Nova de Santo Antonio d'esta cidade, afim de o virem deduzir no referido prazo, no inventario que por o mesmo juizo e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo inventariado.

Guimarães 20 de janeiro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão interino

Joaquim José Seravia Guimarães.

A caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.

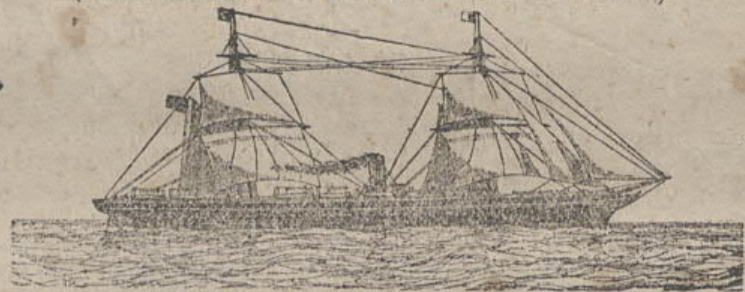
A paciente mora na rua de S. Damazó n.º 20.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do excm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos cos trasbordo,

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Aires, para evitar quarrentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

MONDEGO... em 28 de janeiro | TAGUS..... em 13 de Março.
ELBE..... em 13 de Fevereiro. | GUADIANA.. em 28 de Março.
MINHO..... em 28 de Fevereiro. | NEVA..... em 13 de abril.

DE CARRIL E VIGO

.....—em 30 do corrente—para Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes d'esta companhia que sahem de Lisboa a 13 e 28, levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melhor commodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a conducção para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais de vinte e sete annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inguez para a conducção das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem: agente **GUILHERME C. TAIT**, rua dos Inguezes, 23, e em Guimarães o illm.º snr. **LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO**.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para seriação, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis
Por semestre	1/440
Por trimestre	720
Porha avulso ou supplemento	110

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondência deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondências e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondências 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réis
Por semestre	1/600
Por trimestre	780
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Mondego, sahirá em 28 de janeiro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inguezes, 23

ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Guimarães o illm.º snr.—**LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO**.



VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO

NAS EXPOSITÕES





CASA DE VILLA POUGA PREMIADO

NAS EXPOSITÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvarathão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Serveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampós; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz; rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Ageda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.